

P880



# A Silheria

Anno V N. 161  
Recife, 25 - Outubro - 924

500  
RS.

Telegrammas  
ALMEDARES

Telephone  
—:641:—

# MATERIAES ELECTRICOS

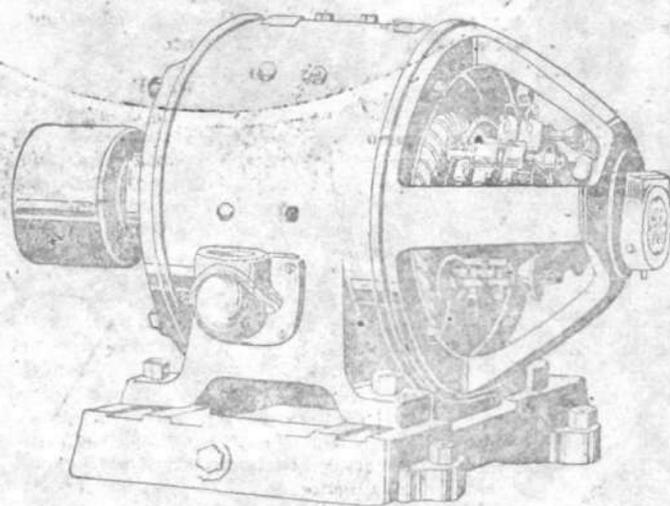
25  
PRAGA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-  
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—  
Publicas ou Particulares

Stock de todos os materiaes,  
fios, cabos, supportes,  
etc.



Officina  
para  
concerto de  
qualquer  
machina  
electrica e  
enrollamen-  
to de  
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-  
niers e pendentés.—Lampadas electricas  
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-  
tas para lanterna.

**Preços excepcionaes**

# Estudos graphologicos

## LUCY LORAINÉ

Senso esthetic e poetico. Muito idealista. Phantasista. Espirito sonhador; sonha attingir um ideal romantico e inexistente. Grande vivacidade de espirito, imaginação inventiva. Benevolente, algumas vezes até para consigo mesma. Grande sensibilidade intellectual. Muita intuição. Tendência ao utopismo. Imaginação não só inventiva como mesmo creadora. Character muito independente. Movimento de contensão, procurando sempre que pode occultar seus sentimentos e impressões, o que faz com que a tomem por egoista. Tem momentos de muita reserva e desconfiança, tornando-se calada, nestes momentos, o que lhe não é natural.

## MAE MURRAY

Gostos elevados, senso esthetic. Muito intelligente e possuidora de uma grande cultura de espirito, que alliada á vivacidade do mesmo, fazem-n'a possuidora de uma imaginação original. Muito benevolente. Um pouco nervosa. Sensual, sendo isto devido ao seu temperamento, e physico vigoroso. Synthese. Logica. Modos delicados. Temperamento apaixonado e susceptivel de violencia nas paixões. Leal e constante nas suas afeições. Discreta. Character recto e perseverante. Amor ás artes e á litteratura. Muito prudente em negocios. Grande superioridade moral. Desconfiada, somente quando trata com pessoas que conhece pouco.

## BETTY NANSEN

Vivacidade, impaciencia e falta de precisão. Idéas finas, espirito ligeiro, idealismo nascente. Um tanto desconfiada. Pontual no cumprimento dos seus deveres. Egoista. Character pouco communicativo. Simplicidade, calma gostos estheticos. Afectuosa e sensivel, não gostando porem de demonstrar estes sentimentos nem os exaggera. Energia, algumas vezes mesmo, rispida, character claro, bem definido e perscrutador. Senso pratico.

## BEBE DANIELS

Falta de natural. Um pouco presumpossa. Gosta de fazer "pôse". Temperamento apaixonado, mas con-

tido pela razão. Gosta de sobressahir entre as companheiras. Deseja se impor, mas não de maneira commum e sim de uma maneira original. Vontade forte e regular. Intelligencia viva. Vaidosa. Character equilibrado. Muita reserva e tambem desconfiança. Altiave de sentimentos, e tambem no modo de agir. Muito cuidadosa consigo e suas cousas, principalmente no vestir. Emotividade sexual muito desenvolvida. Gosta de criticar sendo bastante maliciosa.

## JEWEL CARMEN

Modos brandos e delicados. Sentimentos elevados, nobres. Um tanto curiosa por tudo que se revista de character mysterioso. Muito benevolente. Algumas vezes as suas acções, modos ou palavras são lançadas como que á procura do effeito que possam produzir. Vontade forte, espirito de dominio. Algumas vezes preocupa-se demais consigo mesma, pensando no que dirão de si os outros, etc. Meticulosa consigo e com suas cousas. Espirito um pouco inquieto. Desconfiada. Muito pessimista. Irrita-se algumas vezes, tornando-se violenta, sendo, porem, facil de acalmar. Intelligencia e cultura de espirito. Julga-se um pouco superior ás suas collegas, occultando porem esse sentimento.

## THEDA BARA

Gosta de conversar, de se expandir, tendo, no entanto, momentos de grande reserva. Bondosa. Imaginação inventiva e original. Sensivel. Um tanto fria no tratar. Todos os seus sentimentos affectivos são contidos e reprimidos, o que faz com que o tomem por egoista em extremo, o que não é verdade, pois, pelo meos em questão de dinheiro, é liberal. Impresionavel. Tem por vezes, fortes preocupações de espirito, temores vãos, etc. Sensibilidade cordeal, fraca. Agressiva, algumas vezes. Um tanto orgulhosa. Reflexão. Character pouco communicativo, principalmente no tocante na sua pessoa. Um pouco egoista (talvez ciúme). Vaidade, confiança em si.

## PAULINE FREDERICK

Como, em geral, toda mulher morena, a senhorita tem um tempera-

mento apaixonado. Espirito de iniciativa. Desconfiada. Cumpridora dos seus deveres. Temperamento sanguineo, trazendo tendências materiaes e sensualismo. Um pouco nervosa. Character equilibrado, onde domina a razão, o que faz com que muito embora tenha um temperamento apaixonado, não dê mostras delle, tendo chegado á perfeição de apparentar indifferentismo e frieza. Fineza de espirito, astucia. Tem tido fortes preocupações de espirito, que fazem-n'a desanimar um pouco, tornando-se um pouco triste nestes períodos.

## MARY WALCAMP

Muito dissimulada. Gosta de fazer "pôse". Falta de naturalidade em tudo, sendo isto já um habito. Gosta de apparecer de ser notada. Muito phantasista. Temperamento sanguineo, o que a faz ser muito sensual. Agitação de espirito. Senso esthetic e poetico. Vontade forte e resoluta. Nervosa. Muito impresionavel, principalmente pelo que se reveste de character mysterioso. Muito reservada quanto ao intimo, não o revelando a ninguém.

## PEARL WHITE

Muito vaidosa. Entusiasta e jovial. Esperançosa. Sensivel e affectuosa, sendo porem bastante discreta para fazer não exhibições de seus sentimentos. Franca e sincera. Bondosa. Discreta. Voluptuosa. Muito tenaz, possuindo uma vontade bastante forte e tenaz. Delicada e affavel para com todos. Critica. Idéas elevadas. Sentimentos nobres. Um tanto impresionavel. Idealista. Muita delicadeza de sentimentos. Activa. Intelligente. Tem perfeita comprehensão dos seus deveres, encarando-os com coragem, não obstante alguns momentos de hesitação, indecisão, que tem tido, e, parece, costuma ter. É assaltada, tambem, por duvidas e temores vãos, o que succede muito poucas vezes. Muito cuidadosa consigo e suas cousas, indo até á minucia, em questão de vestir, no que mostra a sua vaidade.

Recife, 20/10/24.

LE'O-VEIGA.





*Está definitivamente  
provado*

*que as donas de casa  
só devem usar*



**Garça e Gaiivota**

*que são as melhores*



*manteigas*



*do mercado.*



# CAMISARIA ESPECIAL

---

Fabricantes e Importadores

---

*V. Excia. vai comprar Roupas  
Branças? Artigos para viagem,  
Cama e Meza?*

Economise tempo e dinheiro. Visite  
este estabelecimento e compare os  
seus preços que são 20 % mais baratos.

---

**PREÇO FIXO**

**Rua Duque de Caxias, 235**

Telephone n. 526

# Nova Capital Federal

**Terrenos a 120 réis o metro quadrado a prestações  
trimesiraes sem juros**

A **Sociedade Anonyma Planato Central de Goyaz**, constituída por Assembléa Geral de Accionistas, em 20 de Dezembro de 1923, com os Estatutos publicados no «Diario Official» de 4 de Janeiro de 1924, é composta de elementos representativos do nosso mundo Commercial e Financeiro, tendo a Directoria seguinte:

Presidente : Dr. Alvaro Macêdo Guimarães Capitalista	Conde Fran. Mattarazzo Jor. Industrial	Dr. Orlando Ferreira de Rosa Advogado
Vice-Presidente: Dr. Ernesto Dias de Castro Engenheiro	Commdor. Vincenzo Frontini Dir. geral da Banca Franceza e Italiana para America do Sul	Elia Belli Commerciante
Director Gerente: Matteo Bei Capitalista	Carmo Campanella Gerente da S. A. Martinelli	Dr. Mario Dias de Castro Engenheiro

Escriptorio Central: **Rua do Carmo, 12—São Paulo**

Escriptorio auxiliar em Recife—Avenida Marquez de Olinda, n. 122

**Alberto Fonseca & Cia.**

## A' EXPOSIÇÃO

**Prorogou por mais 30 dias**

as grandes vendas a preços redu-  
dos e convida aos seus clientes para  
se aproveitarem desta vantagem ab-  
:: :: solutamente transitoria :: ::

**Rua Nova-286 — Telephone-845**

E' incontestavel que a

# MAISON CHIC

especializando-se em Recife nas vendas de costumes e chapéus para creanças offerece aos seus distintos freguezes sortimento vasto e em modelos os mais primorosos. A melhor escolha em sêdas, e outros tecidos finos para senhoras.

Sortido completo de artigos para homens



RUA NOVA, 265

**ALERTA**

**E**

**ILIA**



.....  
:: Os melhores Cigarros ::  
.....



**Fabrica Caxias**

# A CASA MUNIZ



Avisa a sua distincta  
clientella haver recebido  
os mais finos e modernos  
calçados para senhoras,  
da acreditada — marca  
“Enygma” — em uso no  
Rio de Janeiro com geral  
acceitação.



Rua da Imperatriz - 246

Telephone - 679

# Ao luar

*Para a minha querida  
amiguinha "A Pilheria",  
com as saudades do meu  
coração.*

Estamos em pleno luar.  
Floresta dos Leões exulta de alegria. Revoadas de excursionistas percorrem a Avenida, como bandos de borboletas volteando nas verdes campinas.

A avenida é extensa e sombreada por alterosas palmeiras.

Aqui e alli, o luar desperta no prateado de seu reflexo, coado pelas folhagens, como olhares bisbilhoteiros a espreitar os idyllios que representam aquelles grupos. Eu tambem quiz apreciar a suavidade angelica d'aquelle luar, ao lado de minhas amiguinhas, gosei das delicias de um passelo aprasivel.

Eu me despedia de Floresta dos Leões e despedia-me n'um verdadeiro contraste, sentindo em meu coração as palpitações das saudades, nas revoadas de alegria n'uma noite enluarada e bella ao envez de experimentar a nostalgia, na negrura de noite de tristezas e de ancelos febris.

E a lua, douda vagabunda, debruçava-se nas varandas do infinito, prateando a larga extensão da tradicional avenida da formosa Floresta dos Leões.

JUDITHZINHA BELLO.

Floresta dos Leões, 3 de outubro de 1924.

## Club Recife

Este conceituado centro de diversões familiares que tem a sua sede á rua Marcellio Dias n. 109, realtizou, no ultimo domingo, mais uma elegante reunião que teve, como todas as que promove, uma selecta concorrencia.

## Garotos de Pan

Este grupo de rapazes de nossa melhor sociedade, congregados para a iniciativa de elegantes festas ao ar livre, promoveu, no ultimo domingo, mais um pic-nic, o qual se revestiu do maior brilhantismo, havendo dansas ao compasso de uma excellente orchestra de instrumentos de corda.

### Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distintos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, outrosim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduzidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$	
o metro por .. . . . .	14\$000
Pó de arroz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por .. . . . .	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por .. . . . .	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até .. . . . .	20\$000
Grande sortimento de crépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por Crépon estampado (egyptiano) de 10\$000 o metro por .. . . . .	8\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até .. . . . .	18\$000

# Casa Gondim- A verdadeira amiga do povo

## PREÇOS EXCEPCIONAES

### Sêdas:

Crepe Radium metro .. . . . .	35\$000
Idem Radium metro .. . . . .	25\$000
Charmeuse francez metro .. . . . .	40\$000
Crepe Marrocaïn metro .. . . . .	40\$000
Idem Marrocaïn metro .. . . . .	30\$000
Idem da China metro .. . . . .	21\$000
Idem Ginette metro .. . . . .	50\$000

### Perfumarias:

Sabonete Aglaia um .. . . . .	8\$500
Idem Rialto caixa .. . . . .	2\$500
Leite Colonia vidro .. . . . .	3\$500
Loção brilhante vidro .. . . . .	9\$000
Pó de arroz Coty caixa .. . . . .	6\$000
Idem " Mendel caixa .. . . . .	4\$000
Loção Coty vidro .. . . . .	28\$000

### Morins:

Para noiva peça .. . . . .	52\$000
Beatriz peça .. . . . .	48\$000
Julieta peça .. . . . .	30\$000

RUA NOVA, 155 — TEL. 639.

# Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (claro)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.<sup>a</sup> qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

## O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave  
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELEARIAS

### José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo-  
pes. Codigos usados: — A.  
E. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.  
Telephone, 1060.  
Rua Duque de Caxias, 310.  
Pernambuco — Recife  
O AGRICULTOR

# Na Casa SILVA RODRIGUES

E'

onde V. Exc. poderá encontrar o  
mais moderno sortimento de cha-  
péos e artigos para homens a pre-  
ços excepcionalmente vantajosos.

Rua Duque de Caxias — 222

**O Sabonete "RIALTO"**  
**é o preferido por todas as pessoas**  
**de bom gosto**

De aroma delicadissimo e cuidadosa  
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

***Vende-se em toda parte***

**Sabonete "VENISE"**

para banho e toilette

.....

Recommenda-se pela sua superior qualidade e  
finissimo aroma

A' venda em todas as boas casas

**Tintas para tingir em casa**

**SUMIOR**

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

**Exijam sempre a marca "Sumior"**

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

## A sedicção

Iluminada pela luz vermelha de um abat-jour nipponico, a sala de recepção do palacete do general Silva Reis, velho militar reformado, apresentava um aspecto mixto, de luxo e extravagância.

Ao redor de uma pequena meza, em cujo centro um lindo jarro de crystal agasalhava algumas rosas perfumosas, dois jovens conversavam animadamente.

Um delles, Alliette, cujas feições angelicaes, faziam lembrar Venus de Milo, e cujos olhos pretos e luzidios, eram capazes de fascinar as proprias estrellas; o outro era Renato Reis, seu sobrinho, rapaz garboso, sympathico, que trajava sempre no rigor da moda, e que possuia pela prima, um verdadeiro culto de amor.

O general Silva Reis, apezar dos setenta annos que lhe pezavam sobre os hombros, era bastante perspicaz, e desde muito tempo começára a desconfiar do sobrinho, cujas visitas frequentes, eram para elle suspeitas.

Entretanto, deixava-os sosinhos, e sentava-se na "bureau" de seu gabinete, o qual ficava contiguo á sala, de onde fiscalisava, de quando em vez, por entre as cortinas, os movimentos dos dois apaixonados, ajudados pelos grandes oculos de tarta-

ruça, auxiliares indispensaveis á sua myopia.

Depois de algumas horas, por se ter exgottado o stock de assumptos, e para que este silencio não impuzesse o dobro da vigilancia ao velho general, embevecido neste momento, na leitura de um livro de Flammarrion, resolveu Renato abordar factos que, embora não tivessem importancia para elles, comtudo preencheriam o tempo. — Alliette, sabes algo da sedicção paulista?

— Não, meu primo, sou quasi leiga neste assumpto.

— Pois bem, calculemos um ataque das forças legaes, disse elle pegando pelo braço da prima e traçando com um pequeno giz vermelho, no mesmo, diversos riscos; o teu cotovello, supponhamos, é Mogy das Cruzes, onde as forças legaes estão entrincheiradas e tua mãosinha é a capital de S. Paulo, onde os revoltados operam.

Está bem, disse Alliette, satisfeita, estirando para o primo o braço assetinado onde cinco centímetros apenas de seda preta, escondiam a voltade seus hombros.

— Os legalistas avançam, avançam...

E correndo a mão pela maciez de sua epiderme, tomou, de assalto a palma de sua mão, como se estivesse experimentando a sensação, de um verdadeiro comiote.

— Um silencio enorme pairou entre os dois, e elles fitaram-se demo-

radamente, até que, attrahidos pelo mesmo iman, foram se unindo vagarosamente...

— O general Silva Reis que procurava, nesta occasião, reflectir sobre o trecho de uma leitura, sobresaltou-se ao ouvir uns estalidos symptomaticos.

Seus oculos pularam tambem assustados, porém elle, recobrando a calma, pé ante pé, veio espreitar por entre as cortinas, e seu espanto foi maior quando viu, entrelaçados, Renato e Alliette collando os labios.

Rapido como o relampago, o general introduziu-se na sala, apresentando-se diante delles.

Os dois amantes voltaram-se, rapidos.

— O que é isto, minha filha! exclamou o militar, irritado.

— Nada, papaesinho. Meu primo estava... estava me contando a tactica dos legalistas — em...

— E estes ruidos que acabei de ouvir? — acrescentou o velho militar.

Renato, medroso, vendo-se descoberto atalhou:

Foram, — foram as metralhadoras.

— Olhos fitos no rosto do rapaz, o general agarrou-o bruscamente pela gola do paletot e apontando a porta que dava accesso á rua, verberou, ainda mais encolerisado: — A sedicção já está acabada, seu marôto!

LINARDO SERROT.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

# O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma forma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doenças seguintes:

**Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.**

**Para as Creanças.** é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doenças da infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côes.

**Para as Meninas.** no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

**Para as Mães.** no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

**Para os Homens.** no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funções cerebraes.

**Aos Velhos.** evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

## INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

**HEINZELMANN & C.**

**Rua 1.º de Março-115-Sobrado — Rio de Janeiro**

Director proprietário — Alfredo Porto da Silveira

Recife, 25 de Outubro de 1924



R. J. RALTO

Emquanto na semana que passou notavamos d'aquí o grande movimento artistico no Recife, com o decorrer de outubro entre festas de arte, nesta temos a registar as festas com que se solennisou, em toda parte, a passagem do segundo anno de governo do sr. dr. Sergio Loréto e do sr. dr. Antonio de Góes.

Taes acontecimentos que sorriem, sempre, ao chronista, diz muito da paz e do progresso de uma cidade, numa epocha em que o palz se desvencilha, a custo, das anormalidades de uma situação perigosa, attingindo, ferindo a todos os seus ramos de actividade.

Ha mesmo um grande motivo de orgulho no commento de factos dessa ordem, factos que attestam e dizem alto do valor de uma administração.

Emquanto em outros Estados da Federação a semente das revoltas faz brotar o grão perigoso de uma instabilidade prejudicialissima ao progresso do palz, em Pernambuco se fazem festas á sua administração, inauguram-se escolas, logradouros publicos, mercados, avenidas, melhoramentos necessarios á vida da cidade, ao conforto de seus habitantes, uteis a todos, melhoramentos que só os têm qualquer collectividade quando põe á frente de seus destinos homens capazes de agir com abnegação, em prol da grandeza, da verdadeira gran-

deza de seu Estado, antes de cogitar da estabilidade de sua politica.

Valha-nos isso, porque, não fóraes fins tão uteis ao progresso da terra pernambucana, as festas desta ultima semana teriam sido um supplicio inominavel, um supplicio que valeria por penitencia de todos os peccados, capitaes ou veniaes, esse supplicio apavorante das discurseiras laudatorias, das curvaturas e dos salamaleques mais ou menos subservientes.

Valha-nos que, depois de uma serie de discursos de vasta kilometragem, discursos em que cada substantivo, proprio ou appellativo, tem o seu cortejo vultuoso de adjectivos, no emprego dos quaes os oradores se disputam a primazia na quantidade e qualidade encomiastica, fique inaugurado mais um templo para o preparo da alma infantil, mais um mercado para o povo, mais uma praça, mais uma avenida, mais um jardim, cujos efeitos irão, vida a dentro, dizendo aos de amanhã da operosidade dos de hoje que, por seu esforço, antes das bençãos do futuro, têm os discursos do presente, a consagração inevitavel e indesejavel dos improvisos preparados em casa, no silencio dos gabinetes, sob a inspiração perigosa de um dicionario de adjectivos, aos quaes, afóra o seu prestigio laudatorio, ainda se atrélam os suffixos do su-

perlativo e a emphase peculiar a cada orador.

Eu tenho a impressão de que os nossos homens publicos produzem pouco pelo receio á consagração suppliciosa das discurseiras inevitaveis na hora em que elles prestam ao povo as contas de sua acção, entregando-lhe, feliz, o producto de seu trabalho, na esperança de um sorriso de agradecimento da multidão ou de uma solidariedade segura pela gratidão.

Emquanto elles esperam isso, o povo impinge-lhes um orador, e este os tortura com uma peroração capaz de abalar o desejo que têm de servir aos seus governados, os quaes, ao envez de os receber com flores, as lindas flôres dos jardins da cidade, recebem-nos com estas-fadas flôres de rethorica, as mesmas para todos os efeitos, como aquelle ramalhete, modelo official, com que Sophia, o impagavel Sophia da opereta, desempenhava as suas altas funções pelos cabarets e pelos restaurants da Paris devassa e divertida.

Que se não turve, de qualquer modo, esta serena doçura de paz e que, nem mesmo os discursos abalem a vontade firme do actual governo, para que Pernambuco tenha, mais hoje, mais amanhã, o lugar que lhe compete no magnifico estrellario da Republica do Brasil.

JOÃO OUTRO.

E' a mentira, á primeira vista, uma cousa desprezível e indigna, própria de entes inferiores. Conta, porem, em todas as camadas, adeptos, discipulos e apóstolos. E' enganoso se pensar que a mentira não constitue arma poderosa, talvez digna de uma conferencia de desarmamento.

O que é difficil encontrar é o mentiroso que confesse o seu peccado. Tanto maior é a mentira quanto maior é o cuidado que o mentiroso tem de affirmar, antecipadamente, que tudo aquillo é verdade.

Se fossemos dividir a Mentira em cathogorias, não nos havia de esbarrar alguma difficuldade. Não!

Temos a mentira innocente, a mentira doirada, a profissional, a dilettante, a convencional e até a mentira salvadora.

Ha uma mentira em que achamos graça. E' a da creança que devorou o conteúdo de um póte de doces e que, a se traír pelos olhos e pelos gestos, nos diz, lampeiramente: — Eu não fui, papae!

Verdade que a creança que assim tão bem se inicia nas "pétas" pôde dar um optimo "Major Quaresma", que foi até hoje o mentiroso mais celebre que já se conheceu no Recife e de quem sempre se está a citar formidaveis mentiras.

Não sei qual foi o typo desse celebre major... Se foi magro, gordo ou baixo mas posso asseverar que isso não importa. Conheço no Rio Grande do Sul um typo minuscuro de homem que não precisa de mais de duas mentiras para atulhar o oceano Atlantico. Por ahí se vê claramente que o tamanho não influe.

Quando somos creanças, contamos as sentiras pelos pequeninos signaes brancos que apparecem nas unhas de outras creanças; se isto chegasse a ser verdade, para conter todas as mentiras que um adulto empregou na sua vida, de que tamanho não necessitaria elle de ter as unhas?

Diz o Ecclesiaste, XX, 26, que "A mentira é no homem um opprobrio que muito o deslustra e elle se achará incessante na bocca de gente sem criação."

Quero discordar dessa passagem do Ecclesiaste quando fala da frequencia da mentira na bocca de gente sem criação. Onde se encontra a mentira elegante? Onde? No alto salão, já se vê. E as mentiras doiradas? Essas mentiras que todos nós já soffremos, ou... já dissemos!

—Nunca me esquecerei de ti!

—Nem eu...

Nesses dialogos assim, como em tantos outros, tanto elle como elal sabem que estão mentindo. Ha quem chame a isso "fazer o flirt" ou passatempo, porem, no fim, tudo isso é mentira, doirada embora.

E se a mentira é um opprobrio para o homem, por que o não ser para a mulher, que, nas conquistas

# MENTIRAS E MENTIROSOS

do seu ideal feminista, não nos quer ser inferior em nada?

Os homens começam, normalmente, a mentir, depois que se casam; quando um homem mente á esposa representa um acto serio-comico para quem conhece a arte.

As mulheres, pelo contrario, quando se custam a casar, é que começam a mentir.

Os homens servem-se de atrozos de trens, de encontros de amigos, etc., para que possam justificar a sua ausencia do lar.

De accordo com umas observações intimas que conheço, a classe que nesse grande particular mais cultiva a mentira (mentira doce-amarga) é a classe medica. Um doente qualquer que esteve mal, justifica tudo. E' um passaporte.

As mulheres em geral começam a mentir depois dos vinte annos, isto é, quando não se casam. Ao attingirem aos 25, amarram-se á casa dos 19 annos e mentem até chegar aos trinta, quando então passam a se dizer na casa dos vinte e tres.

O Padre Vieira diz que "o ocio-so como não tem o que fazer, mente". Mas não é somente o ocio que produz a mentira. Ha classes trabalhadoras que não podem viver sem ellas. Entre estas, duas se destacam: a dos medicos e a dos advogados.

Um medico a quem um doente se receita e em quem elle verifica a morte para breves dias, abre-se todo num sorriso e exclama prazerosamente: —Você tem uma saúde de ferro; isso passa...

O bacharel a quem um individuo sem direito algum numa questão, lhe consulta, não titubeará em responder: —Isso é uma questão ganha, meu amigo. Traga os outros papéis... embora saiba que o

direito não pôde se entortar mais do que já anda.

E tudo isso sem pestanejar, sem engulir secco, que são os signaes mais claros da primeira mentira que se prega, quando ainda se não é artista.

Nesses dois casos a mentira do medico é muito mais elevada, muito mais nobre mesmo, que a mentira do advogado. Aquelle engana mas sem prejuizo monetario da victima, ou seja, sem auferir lucros da mentira.

Ainda não foi estabelecido a quem cabe o "record" das mentiras, mas está provado que ha mentirosos celebres em todos os logares. As "Historias de mil e uma noites" tiradas dos velhos contos arabes, devem ter sido inventadas por mentirosos de patente, iguaes aos autores destas duas historias que vamos citar, e por onde se avalia bem a potencialidade mentirosa do cerebro allemão e do cerebro brasileiro.

Cita Nordau na pagina 90 do seu estudo sobre as mentiras convencionaes, que o distincto Munckhausen contava assim uma maravilhosa aventura de caçada:

"Perseguiu elle, certo dia, com uma cadella prenhê, uma lebre prenhê; durante alguns momentos perdeu de vista os dois animaes. Quando os avistou de novo, viu, com espanto, sete cãesinhos que corriam atraz de outras tantas lebresinhas; com o esforço da corrida, as duas mães tinham parido e os filhos começaram logo a dar caça uns aos outros".

Esta é a mentira allemã. Agora, vejamos a brasileira, que parece ter sido feita a desafio.

Certo creador de galinaceos achou de bom alvitre concertar com taliscas de madeira a perna de um gallo e qual não foi o seu espanto ao ver que dessa data em diante todos os pintainhos nasciam com perna de páo!

Se se julgar essas duas mentiras, não é difficil, com um pouco de patriotismo, encontrar mais arrojô na do brasileiro. E a Europa curvar-se-á mais uma vez ante o Brasil...

Uma classe quero exceptuar da mentira: a dos politicos.

Pelo menos, é o que se sabe no Brasil: foi politico, não mente... Muda de idéa... de partido... de camisa... de Estado... de casa... mas não mente. "Politica é isso mesmo"...

Ah se os politicos pagassem pelos carrapetões que pregam aos eleitores...

Finalmente, "pêta" innocente nas creanças, mentiras doiradas nas mulheres e nos poetas, respeitaveis mentiras nos maridos, "carrapetões" nos politicos, todos têm a sua mentrinha ou a sua mentirona.

Se até São Pedro, que foi apóstolo e foi santo, mentiu tres vezes antes de entrar no ceu...

CHAGAS RIBEIRO.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREGO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

E' recommendada pelos principais Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brillhante":

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.



#### A NOSSA CAPA

Estampamos, hoje, em nossa capa o retrato da gentilissima mlle. Julietta Fontes, dilecta filha do coronel Candido Fontes.

Mlle. Julietta tem logar de destaque em nossa melhor sociedade.

#### ANNIVERSARIOS

Transcorreu, hontem, a data natalicia de mlle. Abigail Leitão, extremecida filha do sr. Joaquim de Moura Leitão e sua digna esposa d. Flora Leitão.

Mlle. recebeu pelo auspicioso motivo muitas felicitações.

Fez annos na ultima segunda-feira o illustre coronel dr. Felizardo Toscano de Britto, commandante da 7.ª região militar com séde entre nós.

Transcorreu na segunda-feira a data natalicia da sra. d. Rosina Muniz Pereira, digna esposa do coronel João Muniz Pereira.

Teve o seu natalicio na ultima quinta-feira a graciosa senhorita Aurea Silva, filha do tenente Alfredo Silva, director das officinas da G. W. B. R. e de sua exma. consorte d. Mathilde Silva.

#### ALZIRA COOPER

Transcorre, hoje a data natalicia da graciosa e intelligente senhorita Alzira Cooper, elemento de destaque em nosso meio social.

Senhorita que por sua esmerada educação conta vastas relações em nosso meio social, será, por certo, muito felicitada.

Em sua residencia, á rua cel. Lamenha, a senhorita offerecerá recepção ás pessoas de suas relações.



No dia 23 do fluente, passou o anniversario natalicio da prendada senhorinha Maria da Gloria de Menezes Maciel (Glorinha) filha extremecida do digno cavalheiro sr. capitão José Maciel da Rocha, influente politico, no Cordeiro, onde reside e de sua exma. esposa, d. Eulalia Carolina de Menezes Maciel.

Mlle. Glorinha, como é geralmente conhecida no vasto circulo de suas relações, possuidora que é, de encantadores dotes espirituaes, recebeu, em a residencia de seus paes, á "Villa Alexandre", naquelle arrabalde, muitas felicitações.

#### NASCIMENTO

Está em festas o lar do sr. Sebastião Valença, competente guarda-

#### SENHORINHA

##### JA' PENSOU BEM EM SEU FUTURO?

A Escola REMINGTON habilita as moças a ganharem bom ordenado, aprendendo dactylographia e mechanographia.

As repartições publicas estão necessitando de moças dactylographas. Aulas diurnas e nocturnas.

Rua Barão da Victoria, 202  
1º andar.  
RECIFE

livros da Companhia Usina Canção de Sinimbu, e de sua exma. esposa d. Palmyra Valença, pelo nascimento de sua interessante filha IVANISE.

Ao recém-nascido, como aos seus paes, "A Pilheria" felicita muito cordealmente.

#### VIAJANTES

DR. JOÃO SUASSUNA — Esteve entre nós no ultimo domingo, recém-chegado do Rio de Janeiro o illustre sr. dr. João Suassuna presidente eleito do Estado da Parahyba e que foi recebido com as mais carinhosas homenagens da colonia parahybana e do mundo official de nossa terra.

S. exc. o sr. dr. João Suassuna ficou hospedado no "Recife-Hotel" onde foi bastante cumprimentado. A noite foi offerecido á s. exc. um lauto banquete no "Club Internacional" interpretando o sentir dos manifestantes o illustre dr. Odilon Nestor, professor da nossa Faculdade de Direito.

O sr. dr. João Suassuna, agradeceu.

Segunda-feira, seguiu s. exc. para a Parahyba, onde foi recebido com imponentes homenagens e das quaes daremos opportunamente completo serviço de reportagem photographica.

Esta revista que recebeu convite para o banquete compareceu na pessoa do seu director.

Esteve entre nós, na ultima semana, o sr. dr. Mario Barbosa illustre official de gabinete do exmo. sr. dr. Góes Calmon, governador da Bahia e que veio representar aquelle importante Estado, nas festas commemorativas do 2.º anniversario do governo do sr. dr. Sergio Lorêto.

# Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

O Jockey-Club, como, em tempos, o Internacional, a Casa de Banhos e a nave "Itália", está se constituindo um ponto de reunião elegante da sociedade do Recife. Depois que a operosidade de José Marques de Oliveira instituiu, ali, os chás-dansantes, começaram as tardes *ehies*, atrahindo o *grand-monde* recifense, para algumas horas de convivio social distincto.

Domingo ultimo dei-me o prazer de ir ao Jockey-Club. A' entrada dou de cara com um grupo inseparvel: o José Duca, o Paulo Burle e o René Fontes...

O Duca está irresistivel. Diz-me, ao ouvido, que não dá para as *encommendas*... E eu, curioso;

— A menina veio, Duca?

— Veio, respondeu-me elle, risinho.

— Qual é?

— São todas essas...

E apontou, com um gesto largo, o salão apinhado de moças.

— E você, Paulo?

O Paulo não responde porque está interessado em traduzir, ao pé da letra, o que o René diz em inglez.

Dinah Rosa Borges, de quem já se tem dito tudo quanto uma linda menina merece, recusa o interprete e prefere René no original.

Ha certo movimento, no salão. Indago a razão. E' o homem de branco da Rosita que está tirando um *film*. Vejo rostos que sorriem, gestos que se apuram, uma mobilisação, em regra, de todos os artificios e vaidades da Mulher. Ha, até, quem procure pôr em foco pequenas bolsas, de fino gosto artistico, importadas ha pouco do Rio. A alguns passos Carolina Burle ri deliciosamente, ao lado de Bebê Pereira Carneiro.

— Lindas pulseiras, Carolina...

— São onze, ao todo...

E Dinah, ao lado, perfida:

— E' pena que na *gita* não possa sahir a *côr* de cada uma dellas... A graça communicativa de Dinah irradia, pelo ambiente...

Cleonice Lauria vae passando...

— Boa tarde, Cleonice...

— Boa tarde, Fradique...

— Hoje não fingi que não a tinha visto...

— Sim... Mas das outras vezes foi o culpado...

Cleonice, trefega, graciosa, perde-se no movimento do salão...

N'uma roda palestram Carmelita Guimarães, Sophia e Laura Lopes, Perto, calada, séria, Maria Dulce pensa na roda da Exposição.

— Carmelita, porque é que vocês riem assim?

— E' que ellas riem dessa manei-ra...

— Não faça caso, Carmelita... Você tambem é bonita...

Riem Sophia e Laura, uma e ou-

tra lindas meninas, de graça ingenua e belleza a desabrochar.

De longe cumprimento Lucia Lewin. Vae-lhe bem aquelle chapéusinho, extranha moldura ao seu rosto pallido de menina-moça.

Araujo Filho, o poeta laureado do *Arbor Mea* vem me convidar para a



O pequeno e intelligente Erasmo Vieira de Mello, a quem foi conferida, por occasião do brilhante festival das escolas do municipio, em a noite de 19 do corrente, no Theatro Santa Izabel, a medalha de ouro que o Estado de São Paulo, em retribuição a que lhe foi offerecida, enviou á municipalidade do Recife para ser entregue ao alumno mais applicado.

Erasmo Vieira de Mello, que é filho dilecto do estimavel cavalheiro Manuel Vieira de Mello e sua digna esposa d. Sophia Macêdo de Mello, cursa com muito brilho as aulas da professora municipal d. Esther Macêdo, revelando sempre muita intelligencia e amôr ao estudo.

recepção que a familia Lewin offerece no dia seguinte, a Olegario Marianno e Margarida Lopes de Almeida. Prometto não faltar, Olegario, o poeta querido e o amigo do coração, já conquistou com sua sensibilidade de artista um lugarsinho muito grande na minha alma. E Margarida Lopes de Almeida, a interprete maravilhosa do seu irmão, o poeta Affonso, e cuja emoção dominadora se requinta nas lagrimas que chora declamando a "Carta de apaixonado", é a *diseuse* perfeita que minha admiração cultúa como fonte perenne de Arte e Emoção. Assim me appareceram ambos naquella recepção intima em casa de Carlos de Lima Cavalcanti, quarta-feira da ultima semana e á qual Maria de Lourdes S. Leão, declamando e o pintor Mario Tullio, ao violão emprestaram o brilho da sua arte tirando, com Margarida e Olegario, algumas das mais deliciosas trovas do cancionero portuguez. Isto sem falar no espirito fidalgo de Carlos Cavalcanti e senhora, a quem se juntava a finura de trato de Cleonice Lauria.

Para mais uma vez admirar Margarida Lopes de Almeida e, ao mesmo tempo, gozar o convivio amavel da familia Lewin, prometti ao Araujo Filho não faltar. E foi o que fiz. A' recepção da distincta familia compareceu um nucleo de artistas e admiradores de Arte. Edgard Altino cantou sua composição sobre os versos de Faria Neves Sobrinho, "Saude"; Maria de Lourdes e Olegario recitaram o poema do cantor das cigarras, "Unico Amôr"; Lucia Lewin, Carmen Gomes de Mattos e Araujo Filho declamaram um punhado de versos lindos e Margarida diz, coberta de petalas de rosas e com aquella precisão de gestos e aquelle timbre sonoro de voz, versos de Affonso Lopes de Almeida. Ainda Lucia interpreta, ao piano, trechos classicos. O pobre Fradique se lembra de resuscitar Chopin, em toda a sua amargurada vida de apaixonado. E, por fim, até a "Arco-Iris" lembra, na magia das notas do "La Pava" o donaire e o quebranto que vinham do corpo e do olhar de Rosita Rodrigo, fascinando sobre a *risolita*...

Veio, depois, a hora do *album*. Nair Bittencourt, Carmen Gomes de Mattos e Lucia Lewin querem que se lhes dê um autographo. Amaury escreve sobre hygiene-cultura, Olegario transcreve alguns dos seus versos, Humberto Carneiro põe, sobre as paginas alvas, algumas palavras de belleza e admiracão pelas mulheres; Margarida sentença que o Amôr ensina a amar a Vida e até o pauperrimo Fradique escreve um soneto infeliz e duas palavras sobre musicoterapia... Uma noite mara-



## Revoltado

Ao Joaquim Inojosa.

Mundo, vejo-te sempre em maguas e torturas,  
Na batalha infernal do crime e da bondade;  
Lucta, canta, padecer, urge a humanidade  
Em ansias de pesar, em gosos de veturas.

A uns, legas, oh! mundo, um reino de farturas,  
Sob um manto ideal de sonhos e piedade,  
Outros, deixas, cruel, na dôr e na maldade  
Entre o homem covarde e as mulheres perjuras.

Deves sempre viver em luctas e vinganças,  
Enganos, traições, blasphemias e esquivanças,  
Se nada mais te acalma e teu pesar te opprime...

Continuas a ser traíçoeiro e perjuro,  
Emquanto eu viverei na descrença, te juro,  
Apotheosando a dôr, glorificando o crime.

4-10-924.

## Bolhas de sabão

Para o Austro Costa.

Ri-se a creança e, bate as mãos, contente  
Numa constante e bella vadição,  
Soltando no ar as bolhas de sabão,  
Que se elevavam muito lentamente.

Torna-se forte o vento, e, de repente,  
Soprando nagua e com maior pressão,  
Solta a creança forte exclamação —  
—As bolhas sobem apressadamente.

Assim, luctando, a porfiar sosinho,  
Ha muito homem pelo meu caminho,  
Que pouco e pouco augmenta em posição,

Outros, no entanto, cheios de elementos,  
Sem mais valor e grandes sentimentos,  
Vejo subir quaes bolhas de sabão!

3-10-924.

## P A R E N T E V I A N N A

vilhosa que a gente nunca mais  
pode esquecer.

E, com o falar da encantadora recepção de Lucia Lewin, esqueci a tarde movimentada do Jockey-Club. Retorno o fio da meada.

No intervallo anterior ao "Grande Premio" a animação recrudesce. Perdo de mim, alguém commenta:

— O Barradas tirou uma pouca gorda...

Como? Em que pareo?

— Nada. Casando-se... Um regalo!

E duas gargalhadas explodiram.

Cecy Cantinho tira o chapéu. O la Garçonne doirado da sua cabelleira loira scintilla á claridade da tarde. Seu riso, — aquelle riso sonoro que irradiava pela platéa do Santa Isabel — cantava no ar, como uma nota alegre de garganta. E a voz lembrava aquella de Foscarina que d'Annunzio amava, comparando-a ao som de um crystal vibrado sob um pedaço de velludo...

— Vamos dansar, Cecy?

— Agora estou compromettida. A seguinte...

Cecy é bastante linda para que eu me contente com a seguinte.

Minutos depois, ao som de um fox americano, salo com a Bambolina da noite de Arte, sem saber com que cuidados a leve para que não se quebre, tanto o seu rosto me parece uma bonfca e a sua pelle uma porcellana rosada...

Um par lyrico olha correr o "Grande Premio". A voz della vibra, como uma alegria:

— Ajax foi o vencedor...

E elle, olhando-a nos olhos:

— E eu, quando serel, meu amor?

— Você é cavallo? Não sabia...

A mulher tem essa sabedoria de tornar, com uma simples phrase, o homem mais apaixonado, no ser mais ridiculo... Elle, porem, não se desconcertou:



Margarida Ramos de Souza, filhinha do sr. Francisco José de Souza e de sua exma. esposa d. Othilia Ramos de Souza, cujo anniversario passou a 16 do corrente.

— Seu amor não é um pareo de tantos concorrentes? E o seu coração não é uma raia tão grande?

Zuleide Egipcia, a certa distancia, mostra-se completamente esquecida do poeta triste que lhe faz versos...

MAI QUE TRAZ UM BEM  
Não haverá mais calvos dentro  
de pouco tempo, usando-se

### CAPILLOTONICO

O revigorador do cabelo  
E' empregado largamente com  
o maximo exito em queda  
do cabelo, Caspas, Pelada,  
Calvicia e imede O EM-  
BRANQUECIMENTO DO  
CABELLO

Encontra-se á venda em todos  
os armazinhos, pharmacias  
barbearias, etc  
Representante, Americo Santos

As Santos Dias passam, risonhas,  
amaveis, lindas... Alguém commenta:

— Santos Dias em que as vejo!

Dolores Maia traz um retrato no vidro do relógio. Indiscreto como todos os homens, indago, curioso:

— De quem é, Dolores?

E ella, com um riso de vingança:

— Não collou, não. E' de Cecy...

Thereza Maia, junto, conversa comigo. Thereza é tão attrahente com sua bondade e sua belleza. Lembrome de Thereza Barata, aquella que eu chamel de Theresinha de Jesus de todos nós e que não veio, com sua irmã-Dina, dar brilho e fulgôr á tarde do Jockey-Club. Assim tambem Lindoya Altino, a flôr mais morena da cidade e para quem a rima joia é a mais verdadeira e a mais cabivel. Lindoya esqueceu-se do Jockey-Club. Não veio. Parece que a festa seria mais alegre, si ella tivesse vindo com Maria Carolina, encher de alegria tantos corações...

João Lacerda, — o Menino-Deus vae, de grupo em grupo, indagando dos numeros sorteados. E' um trabalho que não cança porque elle vae recebendo sorrisos e queixas de todas as moças...

Ida Paria, ao longe, serena, imperial, conquista, sem esforço, o throno da festa. E' uma rainha querida dos seus subditos. Não pára de dansar. E' incansavel porque dansar assim não cança. Iracema, sua irmã, olha-me de relance. Convidou-a para a primeira contradança. Accede. E eu danço com Iracema, o que, afinal, é um modo de dansar, tambem, com Ida...

As Dubeux, ao longe, fazem um grupo encantador...

A festa termina. Os automoveis fonfonam... Todos deixam o prado, com saudades... Menos eu, como na paraphrase de Fabio Fialho...

FRADIQUE TORRES.

# Do flirt, do footing,



## DIA DE CHIC...

Dia de *chic*. MAURICE'A ALLUCINADA assiste á procissão da Vaidade. Começa o *footing*. Afinal... dia de *chic*. Em cada mulher que passa, a illustração da phrase do Eça:

"Pödre de *chic*"... E a Rua Nova é uma abelheira de abelhas tontas e espectaculosas. Esta estragou de todo a cabeleira e ao meu barbeiro dá gorgêtas generosas...

De cabelo cortado á Moda — que delicia! — (Cabelleiros, que felizes hoje sois!) ella recorda bem um cabo de policia de cogote rapado ainda com pó de arróz...

Essa, langue, olheirenta, bóa, de corpo musical gritando em *jazz-band* hontem era... Sei lá o que era... Andava á tóa... Hoje não falla com qualquer pessoa no seu ar de quem já tirou a sorte grande. O seu vermelho chapellino anda á inspirar uma porção de poetas bóbos.

Mencs a mim, que já descobri o caminho em que ella se encontra com os lobos...

Chapellino vermelho! Chapellino vermelho... Não queiras tão depressa *entrar no céu!* Attende! Ouve o meu conselho... Vai mudar de chapéu! Quando este se estragar... adeus, chapéu! Chapellino vermelho...

Essa outra *sabe tudo*. E' pãu para toda obra... Diz mal dos homens. E' leviana e neurasthenica. "La garçonne" integral exalta a Ercilia Cobra e anda a citar a "Virgindade anti-hygienica"...

Como as outras, cujos habitos reprova só por despeito ou debique, muda o andar quando chega á Rua Nova e, aos sabbados, quasi núa, quasi vestida (isto é o que a Moda approva) vai á "Bijou" fazer o *chic*. Sabbado... Dia de *chic*... Ah!... O que essas creaturas andam a fazer pela rua...

Aquella que eu não sei se é irmã de um meu amigo (porém sei bem o que é de um certo assucareiro), depois que deixou de fallar *commigo* anda a fallar *de mim* ao mundo inteiro. Fois que falle... Eu bem sei que não fui o primeiro...

Aquella outra... (E' casada? E' donzela? E' viuva?) Tambem diz mal de mim. Que lhe faça proveito. Eu só lhe digo: — *Tira o cavallo da chuva*... Conta-me tua historia direito!...

Passam... E' a ronda da futilidade. Dia de *chic*... Carnaval das transparencias... —Oh! o *flirt* nesta provinciana cidade! —Estes rapazes têm umas impertinencias...

D. Lindoya toda maravilhosa, toda pura é a esplendida excepção. Passa. E o seu andar é um poema em prosa, um poema de Wilde: todo Arte e coração... D. Carmen, que sabe ser tão elegante, através o *lorgnon* de *myope raffiné* olha-me e sorri por um instante como a dizer-me: — "Como está você?"

Não se lembra do Carnaval? Do que me disse na "Helvetica"? Pois, ainda hoje rio." E en como a responder: — "Perdõe tanta tolice..." e desviando a conversa: — Em março irei ao Rio.

Passa Véra Barroso. Pequeninina... —Véra é um favo de mel. — Que ella não te ouça!

## MIMOSA

é o pó de arroz mais adherente e perfumado.

Avelluda e amacia a outis.

# da Rua Nova

—Não faças galanteios á menina.  
—Rosa ainda em botão, Menina e moça...  
—Bonequinha de louça!

Agora é a esquina d' "A Primavera".

Escuto:

—Pobre de quem te ama e te espera,  
ó minha pallida princezinha de luto.

O'lho. E' um poetinha de almanack  
que lê versinhos para um charadista.  
Sorrio. E eis senão quando, enfronhado num frack  
rabo de gallo, *passadista*,  
surge o Euclides Fonseca, o juvenil artista.

—Euclides é um pintor brilhante e de talento.  
—E que progresso conseguiu fazer num anno!  
—A sua exposição é um deslumbramento.  
—Mas, desgraçadamente, elle é pernambucano.

Então que tal a festa do Olegario?  
Gostou? — Pois não! Foi uma festa deliciosa.  
Margarida imprimiu-lhe um brilho extraordinario  
—Margarida Lopes de Almeida?  
—Sim. Ella é maravilhosa.

Sabe dizer como ninguem. E' a Arte, a Belleza,  
a Emoção em millagres na Poesia.  
—Lourdes tambem brilhou? Mas com certeza.  
Essa menina é uma promessa que irradia.

Uma grande *discussão* em perspectiva  
E agora á influencia da divina Margarida  
ella que tem vaidade e intelligencia viva  
certo vai progredir em sua arte querida.

Olegario Marianno é o poeta da Emoção.  
E' o Musset brasileiro e bem pernambucano.  
Seu recital foi mais uma consagração.  
—E' um *agnia* esse Olegario Marianno.

—Vocês vão se mudar para Floresta  
dos Leões? — Dizem isto? — Ora... Eu me vingo.  
Então que tal foi a festa  
littero-artística de domingo?

—Uma festa de lindas meninas e lindas flôres.  
Lourdes, Janyra, Margarida, Carmelina,  
Carminha Borges, Carminha Lemos, Celina,  
As Araujo, Herminia e a esplendida Dolores.  
E a belleza do "Baillado lyrico das Côres".

Além disso: Guiomar e os seus caprichos...  
E o baile? O grande baile, e a bella sociedade  
se divertindo...  
Anísio e Margarida — que par lindo!  
—Este Anísio e o Inojosa são uns *bichos*!  
E alguém gritou: — Como é gostosa a Mocidade!...

—E você não dansou, seu João da Rua Nova?!  
—Não danso. Meu *sport* é colleccionar mulheres.  
Quem é que este meu gosto não approva?  
Eu sou assim, filho. Que queres?

Não sei dansar nem desejo.  
Entretanto o Barroso e até mim. Baldi  
Têm-me offerecido generosamente o ensejo.  
Mas é sempre debalde

Depois, as dansas de hoje, immoraes e felinas:  
o *colladinho*, o *encosta-encosta* e outras coisas mais  
[bellas...]

Quando eu fizezse o que os *almofadinhas*  
fazem nesses salões com essas meninas  
modernas e ventofinhas,  
talvez que eu me casasse com uma dellas.

—Carlos Cidri cantou? — Cantou por traz do panno.  
—Quem foi que o acompanhou? — Cantou mesmo sem  
[piano...]

O Eutropio intencionou ser o *cabaretier*.  
Foi uma graça... O Paulo ria-se a valer.

Maestro Alipio em a sua *póse* fleugmatica  
tinha á mão por batuta uma caneta automatica.

Num dos tempos de valsa a tal *batuta* arreventou-se,  
mas *mesire* Alipio *nem ligou*. Empertigou-se

e arrastando do bolso uma piteira enorme,  
ergueu-a no ar e disse: — "Está conforme".

E a musica sensual, languida, entre dulçores  
proseguiu no "Baillado lyrico das côres".

AO OUVIDO DE MADEMOISELLE...

VILLANCETE.

Se não sou de vosso agrado  
por que fingis que esperaes  
quem vos não merece mais?

Volta

Senhora, por bem de vós  
tudo sonhei, tudo fiz.  
Fui poeta, e alegre, e infeliz,  
grilhêta do Fado atroz.  
Hoje ha um abysmo entre nós:  
Já não sou com quem sonhaes,  
sou quem vos quer ainda mais.

Indagaes por minha Dôr  
e a vós mesma vos trahis  
fingindo, como fingis,  
que ainda me tendes amôr.  
Por que em vossa bôcca em flôr  
o meu beijo envenenaes,  
se eu não vos mereço mais?

Amár em vão não deploro  
que a isso já estou habituado.  
Não deploro... Apenas choro  
vosso hypocrita cuidado  
de me trazer enganado.  
E' assim: fingis que esperaes  
quem vos não merece mais.

J O Ã O — D A — R U A — N O V A

# As sombras

A. Melano Junior.

A primeira encontrei, quando nascia a aurora das minhas ilusões ephemerias, de creança, e, com ella parti pela existencia em fora á procura do Bem: — era a doce ESPERANÇA.

Mais tarde percorrendo venturoso a estrada, do riso e do prazer, do beijo e do carinho, minh'alma divulgou, formosa e alcandorada, a segunda a espreitar á volta de um caminho.

— Quem és? Interroguei; edenica figura o que buscas assim? Não tens talvez abrigo?  
— Viandante, eu sou o AMOR, a maxima ventura, e esperava-te aqui, para seguir contigo.

Caminhamos a par, esplendidos, risonhos, silhuetas da meiguice, imagens da alegria, vagando sem cessar nos paramos dos sonhos, até que sem motivo elle fugiu-me um dia.

Desde então do meu peito á velludosa alfombra, senti que repousava a derradeira sombra.

Essa possui do luar a magica tristeza, de um lago a mansidão, do oceano a immensidade, não lhe posso fugir, pois tem minh'alma preza ás dobras do seu manto; o seu nome é:

SAUDADE.  
RUBENS ALMEIDA.

9/8/24.



## Crêr

Para a graciosa mlle. Glorinha.

Crer é a necessidade mais imperiosa, do moral e do espirito do homem. E' a expressão mais alta, mais dignificante, dos valores psychicos dos povos.

Crer é vencer, é subir, é esmagar as adversidades.

Sem crer não teria jamais a humanidade attingido a esse brilhantissimo estado de engrandecimento, de esplendor, que a civilização coeva apresenta.

Os gregos, para alcançarem a extraordinaria fulguração de seu genio, precisaram crer na victoria de seus ideaes por mais de seis seculos.

Taine, o soberbo estilista francez, numa de suas magnificentes paginas, nos diz que: "os povos sem fé estão irremediavelmente perdidos e condemnados á morte".

Não se vive, não se brilha, não se attinge ás culminancias, sem crer.

Colombo, não teria jamais dado ao mundo, as maravilhas do Continente Americano, si uma crença indestructivel, se uma convicção absoluta, não o tivesse empolgado.

Crer é a condicção primordial para annullarmos os escolhos, para destrulmos os obstaculos de que a vida é cheia.

Crendo a humanidade venceu, subiu, fez as esplendorosas conquistas materiaes, espirituas e moraes que todos conhecemos.

Não crer, é entregarmo-nos inertes, enfraquecidos, pusilanimos, ao adversario despota, crudelissimo.

Mais do que o trabalho, do que a esperanca, do que a resignação, a vida consiste em crer.

Todos os martyres, todos os apóstolos, todos os civilisadores dos povos, agiram na sua missão sacrosanta, impulsionados pela crença, pela convicção de que se batiam por causas sublimes.

Crer na concretisação de sonhos, crer no aperfeiçoamento de individualidades, é ter a posse dos segredos que conduzem á victoria, á gloria, á felicidade.

O cientista crê no resultado de suas pesquisas.

O marinheiro crê no destino feliz de seu cruzeiro.

O soldado crê no desfecho glorioso das batalhas de sua patria.

O sacerdote crê na regeneração dos homens pelo credo religioso.

O esculapio crê no alevntamento das raças pela Eugenia.

O legislador crê nos destinos grandiosos da humanidade pela impecabilidade da lei.

A crer se reduz a vida a finalidade dos homens.

Crede, homem, energicamente, firmemente, indestructivelmente, revesti-vos dessa couraça, invulneravel que é a convicção e tereis, descrentes, diante de vós, a causa de vossos triumphos.

"Não ha destinos na vida, o que ha são vontades fortes e vontades fracas". Affirma-o Nietzch.

O scepticismo nada constroo, nada impulsona. A sua obra, é a obra do aniquilamento, da inercia, da degenerescencia.

E por isso, Mlle, quando me dizes que és descrente, não crês, eu me apiedo do teu destino, viajante sem bussola, perdido nos areiaes adustos, inclementes, da vida.

REGO LIMA.

PROCUREM

**INNOCENCIA**

Valsa

**RAJA'**

Fox-Trot

de Sergio Sabreira

CASA RIBAS





# VERÃO

## NAQUELLA ILHA QUE É BEM UM ENCANTO

Ilha bem verde, ilha do Pina,  
Vendo-te ao longe, és graciosa,  
E's faceira como u'a menina  
Irrequieta, farandulosa...  
Tens um collar tão negro e longo  
Que te empavona e te rodeia  
Os teus alvos braços de areia...  
...E' de hematite é todo oblongo,  
E se destende pelo mar...

Os teus coqueiros são vigias  
Que buscam longe os jangadeiros...  
—Sombras esguias, muito esguias,  
Leques ao vento... os teus coqueiros...

Ilha do Pina, és tão vaidosa!  
Passas os dias namorando  
Com a Cidade, melindrosa!  
E todos vêm que estás "tirando  
Uma linha" muito comprida  
Para o Recife, pela ponte...  
—Toma cuidado, ilha querida,  
E's muito nova e muito insonte...  
Olinda fica enciumada  
Ao ver-te alegre e estabanaada.

— E Hildinha passa, é tão mimosa  
E meiga, e doce! Ah! como a gente  
Lhe quer bem!...  
— E Marijinha, a melindroca,  
E gárrula como ninguém...  
Linda morena...

—A Didi,  
Dos olhos verdes... Viu aqui  
Passar "Aurora"? — *Coruné!*  
Lourdinha sabe com quem é  
—"Viver, viver! Amôr, Amôr!"  
—Regia, suave como u'a flôr,  
Então Você gostou de Eunice?

Como encantas, ilha do Pina!  
Quando te ensombra a noite fina  
O teu perfil! Quando distante,  
Vês a Cidade deslumbrante,  
Cu, pelo mar, bem negro, langue  
Soltar-se, qual gota de sangue,  
De algum pharol a luz fugaz!...  
Ilha bem verde, ilha do Pina,  
Gnde há um cântico em surdina,  
Verde como as ondas do mar,  
Ou como os coqueiraes a farfalhar...

## CIDADE TARANTELANTE

Cidade tarantelante, tarantelante,  
Cidade rumorosa, envolvente e estonteante...  
Quando o verão aquece as tuas largas ruas  
Chispando o macadam, palpitas, tumultuas,  
Louca e farandulosa!... E esta rubra, fornalha  
Que suffoca e deslumbra, coruscante espalha  
Pelo teu corpo a febre que te faz estuar!  
...E' a vertigem da luz a vida a palpitar...  
Quando te vejo ao sol crepitante, ao meio-dia.  
Quando te faz arfar este ardôr que irradia,  
Ah! sinto que te quero muito, muito bem  
Minha cidade encantada! linda! ...Ninguém  
Te adora mais do que eu, pelo teu movimento,  
Por essa tua vida de contentamento  
Que nos faz esquecer todo o amargôr da vida...

No brouhaha do footing, a alegria incoitada  
Fervilha; oh! fulva "Mauricéa allucinada!"

Passa uma onda de perfume na calçada...  
—Carmen de Barros, como vae tãõ linda, linda!

De cabellos tão negros... Não os cortou ainda  
A' lá garçonne? Olhe como ficou bonita  
A Iracema...

—Austro, por essa lucta infinita  
De viver, — as mulheres, as rosas, as creanças,  
São ellas a carícia ao coração da gente;  
O resto, meu amigo...

—A Nadedja, a Elzinha,  
Graciosas, gentis, vão agora á tardinha,  
Ao consultorio do dr. Bertholdo? Ah!  
Se vê da Rua Nova, toda essa alegria...  
—Adelinha Miranda, adora a melodia  
E a suavidade: ella é tão doce e tão suave!  
E vossê, Maria Emilia, expansiva e affavel...

...  
E a cidade se agita pela tarde quente...  
Passam, carretilhando, os bondes, fortemente...  
Austos sirenas; sóbe o fumo e rodopia;  
—A gente passa... passa e o mormaço esfuzia  
Pelo bulício faranduloso e ondulante...  
Cidade tarantelante, tarantelante...

# A Porta do Leça

CONS. XXX.

"SEU" VIEIRA...

"Seu" Vieira é um moço funcionário da secretaria da Exposição Geral de Pernambuco, cujo todo bonacheirão o notabilisa logo entre os seus amigos e companheiros de trabalho.

Com um physico um tanto carregado de banhas, o joven funcionario sente difficuldades de locomoção, de movimento e cança a qualquer esforço, do que lhe advem a morosidade com que exerce suas elevadas funcções, morosidade que não se modifica nem á mão de Deus Padre.

Por isso, noutra dia, quando o director daquella secretaria já estava na sua faina e o "seu" Vieira chegou, atrasado, depondo o chapéu no abidê, elle o interrogou calmo, sem raiva, naturalmente:

—"Seu" Vieira, você está cansado?

"Seu" Vieira deu meia volta, fez um ar de riso feliz e replicou:

—Ainda não, doutor...

E sahio a rir da piada.

\*

## TRADUÇÃO LITTERAL

Amadeu Silveira é um moço notavel por suas qualidades de optimo jornalista, de activoprehendedor, além de excellente dactylographa estando a aprender o inglez ha cinco annos, com notaveis progressos, segundo elle proprio affirma.

Como toda a gente da cidade, o Amadeu é habitué assiduo da Exposição e lá mexe e remexe em todos os recantos onde qualquer coasa curiosa seja possível encontrar.

No parque de diversões, elle apreciava o "Chicote", divertimento interessante e original, quando alguem, sabendo-o senhor da lingua em que Gilberto Freire aprendeu a litteratura brasileira, pediu-lhe a traducção das palavras *Whip* e *Erit*, impressas em dois cartazes berrantes.

O Amadeu, conscio do seu valôr, fez cara de sabichão, tomou pôse e bancou o escandalizado:



Reportagens & Indiscreções

—Então você não sabe a traducção daquillo? Você pensa que eu não sei?

O seu interlocutor desfez-se em desculpas e elle, superior, explicou:

—Aquillo traduz-se "Entrada" e "Sahida".

Com a gargalhada que explodiu, o Amadeu riu tambem do perguntador e arrematou, satisfeito:

—Nada como a gente ser jornalista!...

\*

## A EXPOSIÇÃO.

Indiscutivelmente, as notas de melhor sensação da semana têm sido dadas pela actual Exposição Geral de Pernambuco, já pelas curiosidades expostas nas differentes salas, já pelas constantes "gaffes" commettidas, a toda hora, pelos frequentadores daquelle attrahente ponto de reunião.

Ha notas comicas, como, por exemplo, um molho de feno, acima do qual, num cartaz, se aconselham as alimentações sadias; a exposição na "Sala do Livro" de photographias do açougue de Carnarú; o "perfume" do bode yôyô e outras cousas mais.

Entre os productos expostos estão, numa das salas, varios couros curtidos em um dos nossos cortumes, entre os quaes, logo á primeira vista,

se depara com um mais longo, curtido de um velho touro, formidavel nas dimensões e nas memorias.

E foi examinando este mostruario que o velho e conhecido coronel, fazendeiro e creadôr, vendo o couro vasto do velho touro, disse, como antigo fornecedor dos nossos cortumes...

—Este couro talvez tenha sido meu...

\*

## HABEAS-CORPUS...

### PREVENTIVO.

O joven e acatado dr. Jeronymo Rodrigues foi, ha dias, ameaçado de uma pouco agradável manifestação de apreço por alguem que ainda lhe tem velhas contas a ajustar.

Commentando o caso, entre amigos, elle declarou:

—Vou requerer uma ordem de *habeas-corpus*.

O dr. Arnaldo Lopes, presente, indagou:

—Porque esse *habeas-corpus*? Você está coagido por parte de alguma autoridade?

O dr. Jeronymo, calmo, consciente, replicou:

—Não. O *habeas-corpus* que eu vou requerer é "preventivo".

O dr. Arnaldo, como entendido que é, no assumpto, ainda retrucou:

—Mas, ainda assim, não ha razão de ser.

Então o nosso heróe tomou pose puxou o collete, ageitou as calças, sorriu superiormente e explicou:

—Não vê você que eu estou ameaçado em minha integridade physica e que não morro de carêtas? Pois bem; comprei um revolver com que pretendo reagir no momento psicologico e, então, já quero estar munido do *habeas-corpus*.

O dr. Arnaldo não achou outra resposta para o caso que não uma estrondosa gargalhada capaz de abalar até as solidas bases daquella granda instituição constitucional.

DR. A. de S.



# Frivolidades



## A GAIOLA VASIA.

Aquella esplendida creatura gorda e loira, de olhos, professora, que visitava os mostruários da Exposição, quando, numa daquellas salas onde todo um encantador agrupamento de trabalhos manuaes exalta a pericia de mãos habéis e delicadas, deparou com uma confortavel gaiolita de ponteiros doirados, feita talvez para prisão de algum passarinho querido.

Examinou, demoradamente, o objecto curioso que a paciência de algum edificara, pensou em muitas cousas e disse:

—E' pena que não esteja aqui o passarinho!

E a pena da creatura gorda e loira tinha sua razão de ser. Ella pensava, talvez, em algum passarinho que houvesse fugido da gaiola doirada de seu coração, tão vazia, aquella hora, quanto a outra.

\*

## SENTIMENTALISMO.

Na sala do livro na Exposição, entre uma verdadeira avalanche de poemas de todas as escolas, velhas e novas, lá está um livro de versos, uns versos tocados de muito senti-

mentalismo, um dos mais queridos poetas da actual geração.

Neste livro estão enfeixados versos d'alma, versos de magua que fizeram nascer outros versos de amor, uma noite linda, de muita poesia, de muita musica, de muita arte.

E' na apparencia um livro como os outros, encadernado, dactylographado, com o retrato do poeta na primeira pagina, os versos espalhados, divididos, arrumados com carinho.

Ha, porém, uma particularidade notavel no livre do poeta. Como nenhum outro, elle tem a singularidade sentimental de umas petalas seccas, espalhadas pelas paginas, particulas de alguma flor muito "doce" que viveu, decerto, numa noite linda, de muita poesia, de muita musica, de muita arte.

\*

## A. P. S.

Num fino papel lilaz onde saltam, em relêvo, as tres letras A. P. S., uma carta foi escripta, sentidamente... Uma carta longa, de amor.

Como todos os sonhos da mocidade, esse amor tomou de assalto a alma do moço alto e esguio, levando-o ao crime de escrever uma longa carta sentida e duas quadras sem rythmo, mas cheia, de seu grande amor, paixão que lhe ateiou n'alma um incendio inapagavel.

Na carta, aqui, e alli, havia pedacos de oiro, como este: "tenho uma profissão nobre que exerço com desvelado amor: o jornalismo". Mais adiante, depois do pieguismo de umas lamurias em surdina, a compasso lento, uma tirada como esta: "o sangue ardente e apaixonado dos 21 annos".

Arrematando tudo, então, os versos, os criminosos versos que fallam em "aquella dôr que mata esperanças", dôr assassina que irá, decerto, parar a alguma enxovia de subdelegacia policial, se antes não bater, junto com o seu dono, na reclusão de algum manicomic, onde a dôr assassina e a reclusão forgada o curem da mania de fazer versos e de escrever cartas de carpiadeira ás pequenas que o arrastam pela vida, preso ao corcel de oiro d'alguma paixão aguda.

\*

## A LINDA DELICIOSA.

A Linda Deliciosa de olhos verdes. Matinée do Moderno. Terça-feira. Segunda sessão. Linda. Labios rubros. Os vestiditos verde e lilaz substituidos por um cutro negro. Mais um flirt, ao lado, todo alto, vestido em branco.

Depois, algum que passa. Os olhos verdes que se baixam para não ser viscos. Duas mãos estreitadas num abraço longo, enquanto na tóla uns mysterios de fita em serie se desenvolviam, alheios ao doce mysterio dos labios rubros da Linda Deliciosa de olhos verdes.

## GRACITA.



A interessante Mundiquinha, filha do sr. Boaventura dos Santos e d. Eulina dos Santos. Mundiquinha é o encanto daquelle casal.



Adalgisa Maria Lourenço Pinheiro, dilecta filha do sr. Claudino Lourenço Pinheiro e de sua exma. esposa d. Maria Castro Pinheiro.

ESTA' PROVADO QUE A

## CONFETARIA

### ((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cas, de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

# A ESTATUA VIVA

Junto da estátua, em mármore talhada,  
o Artista, que a fitava extasiado e mudo,  
notava agora: Consubstanciara Tudo  
nessa obra-prima e cada traço, cada  
contorno lhe recordava dores e prazeres.  
Puzera  
naquella Venus branca que fizera  
o ideal de perfeição de todas as mulheres...

Lembrava a boca a boca purpurina  
da primeira mulher,  
quási menina,  
que num sonho-candura o fizera viver.

Os olhos belos, grandes, burilados  
com perfeição,  
faziam reviver desejos, já passados,  
por uma outra mulher: esfinge e tentação.

Depois os seios  
túmidos, a evocar amantes  
dos tempos bons de sua mocidade,

de tempos tam distantes,  
quando fantasiava tudo claridade,  
tudo amor, tudo satisfação de anseios.

Braços olhava em pós  
e lhe surgia  
aquêlê quadro: Juntos loucos, sós,  
e'o mundo alheados:  
Ela, toda Paixão, ao seu peito se unia  
num amplexo sem fim, em beijos demorados.

A cabelleira basta era daquela  
mulher singela  
seu amor-amisade...

E quanta vez, em noites estreladas,  
as artisticas mãos, ora encarnadas  
na Estátua, êle tivera entre as suas ardentes:  
Quedavam-se a olhar, ainda descrentes  
da existência do seu amor-felicidade...

E assim tudo trazia uma recordação...

O Artista então,  
egolisticamente ao mundo não querendo  
mostrar o que sentiu,  
com golpes loucos, a Estátua desfazendo,  
a pó a reduziu...

## LETACIO JANSEN

### As grandes festas solennisadoras da passagem do segundo anno de governo do Dr. Sergio Loreto

Muito significativas foram as festas realizadas nesta cidade em solennisação á passagem do segundo anniversario da administração efficiente do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, e do exmo. sr. dr. Antonio de Góes, governador da cidade.

O dia 18 amanheceu festivo, com todo o commercio de portas cerradas e as ruas cheias de gente que procuravam concorrer ás festas annunciadas.

Pela manhã teve lugar, na matriz de S. José, officada pelo revdmo. conego Henrique Xavier, a missa em acção de graças, solennidade que teve uma vultuosa concorrência de familias de nossa mais fina sociedade.

Seguiram-se a inauguração do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, em Afogados, a apposição dos retratos dos drs. Sergio Loreto e José de Góes, no Thesouro Estadual, a recepção official no Palacio do Governo, a inauguração da Exposição Geral de Pernambuco e, á noite, festas na Escola Normal Official que tambem inaugurou os últimos melhoramentos realizados.

O dia 19 continuou entre festas, todas solennisadoras da passagem do segundo anno da proficua administração do sr. dr. Antonio de Góes.

Entre outras, salientaram-se a

inauguração do Mercado da Encruzilhada, do Parque e Grupo Escolar Sergio Loreto, a recepção na Prefeitura Municipal e festas das Escolas Municipaes no theatro Santa Isabel.

Para completar o programma, realisonou-se na segunda-feira, 20 do corrente, a inauguração dos armazens

IX e X das Docas do Porto e uma excursão á Boa Viagem com inauguração das avenidas Saturnino de Britto e Ligação.

Em todas estas solennidades "A Pilheria" se fez representar, sendo todas ellas attestados eloquentes da operosidade do nosso actual governo.



J. Griz, conhecido e querido athleta pernambucano, cujo anniversario transeorreu na ultima quarta-feira, facto por que foi grandemente felicitado.

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Eça carta, meu cumpade,  
Vai dizê coisa danósa,  
Tô vivendo na festansa,  
Num-a vida cô di rosa,  
E' divirti di verdade,,  
Paçei, cumê e prosa.

Du Pina fumo a Palaço,  
Cum dotô Serjo falá,  
Sorvê tombem a alegria,  
I qui reinava prú lá,  
O povão era medonho,  
As musga tombem a tocá.

Adispõe di vé uê bijeto,  
Candoquinha cum bestêra,  
Preguntô pru presso dum,  
Pensandô qui tava in fêra,  
Muié, não fasea vregonha,  
Acaba ca tua lezera.

Munta festa tá rolando,  
Prá o gunverno festejá,  
Dois ano qui deça parte,  
Só si faz é trabaiá,  
Prú via diço, então, os povo,  
Nas festa, vão si alegrá.

Adispõe fumo a Afugado,  
Na iscola dotô Mauri,  
Fizero um casão danoso,  
Prá minino estudá ali,  
Memo qui tá num palaço,  
Tem coisa prá distrahi.

Nu laigo da ispuisição,  
Ela montou nu chicote,  
A vela deu tanto berro,  
Gritava, dando pinote,  
Ficou cas gala moiada,  
Moiada qui nem caçote.

Antão, cumprei um sutambique,  
Fui di bonde lá nu Pina,  
Aprontuei Candoquinha,  
Di veia ficou minina,  
A tanto fresco na ponte,  
Duma isquina a ôtra isquina.

Fumo a missa, tanto andemo,  
Qui paremo na ispuisição,  
Candoquinha quaje morre,  
Nu meio desse povão,  
Cumpade tem tanta coisa,  
Du Recife i du sertão.

Parô a ingrenage toda,  
I Candoquinha sartô,  
Vamo agora Policaipo,  
Corré na casa du amô,  
Cando a veia entrô nu iscuro,  
Quaje doida ela fiô.

Cumpade a Trama, já veiu!  
Querendo inganá os povo,  
Limpou uns bonde já veio,  
Dizendo qui é bonde novo,  
Bonde fechado prú fóra,  
I di cheio eu nem mi movo.

Uê bonde era di sigunda,  
Qui os povo chama lanbuja,  
Era uns bonde munto grande,  
De cô preta, munto suja,  
Serve ôje prá casacudo,  
Não são fio de coruja.

Candoquinha, mIlindroza,  
Cumigo, já, imbirrô,  
Policaipo eu só viajo,  
Nuê bonde qui nem vapô,  
Aonde chegá nuvidade,  
A gente deve si pô.

## Serraria Moderna

Mobiliários chics e de luxo, tape-  
carias finas, instalações completas.  
Grandes stocks de madeira de lei e  
pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

### SORTEIOS AOS SABBADOS

Sem augmento de preços — Qual-  
quer pretendente poderá comprar pa-  
gando semanalmente:

MOVEIS — Instalações de escri-  
ptórios ou de casas commerciaes, vi-  
trines, tapetes, cortinas, "abat-  
jours", etc.

Esquadrias e Madeiras — (Portas,  
janellas, etc.) Forros, Soalhos, ma-  
deiras e toda e qualquer mercadoria  
do seu estabelecimento.

Pagamentos semanales de 10\$000, para  
clubes de 400\$000.

### LEIAM O PROSPECTO

Temos agencias em: Rio de Janei-  
ro, Espirito Santo, Bahia, Macelô, Pa-  
rabyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Quakuer informação — dirigir-se  
ao nosso escriptorio. Depósitos —  
Caixa Postal 190, Recife, ou aos nos-  
sos agentes.

Na roda chamô a pulica,  
Prá prendê os dono dela,  
Cum muié não si faz iço,  
Vela, cazada, douzela,  
Iço é ingano iscandoloso,  
Uma danada isparrela

Apita a veia pediu,  
Não quiria mal foigedo,  
Tinha dô no pé da ispinha,  
Suava di tanto médo,  
Eu sahi contrariado,  
Meu cumpade, munto cêdo.

Candoquinha tá duente,  
Ela mai dua visinha,  
Consequença du chicote,  
Digo iço a tu mai Rosinha,  
Sodades dos seus cumpade,

Polycaipo e CANDOQUINHA.



IDE A

# *Casa Recife*

e tereis oportunidade de encontrar o que existe no mercado, de mais moderno e chic em fazendas finas e artigos da ultima moda, a saber:

Crepe da China, Crepe radium, Char-  
meuse, Crepe marroquim, Crepe geor-  
gette, Tafetá de seda, Crepons de algodão,  
Voiles suisse, Cambraias suissa de seda  
e opaline, Setim Paris, Filó de linho,  
Meias de seda e muitos outros tecidos  
:: :: :: :: de gosto :: :: :: ::

Rua da Penha, 61

**Zozimo da Silva Costa**



*Não me arrependo de  
aconselhar uma visita á*

# NOVA AURORA

*o estabelecimento que  
pelo interesse de bem  
servir ao publico ha fir-  
mado o seu prestigio na  
sociedade recifense.*

**A Nova Aurora**

*possue actualmente um escolhido e moderno  
sortimento de fazendas de todos os typos.*

**Pateo do Mercado**

—:: Felix Braziliano da Costa ::—



# Quebra Cachola

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Rosadalva e Réco-Réco.

JUSTIFICACÕES

Termina hoje o prazo que demos à *Lise Fleuron* e *Minerva*, para justificarem os pontos mencionados no numero passado.

RECADO

*Leny Galhardo* — Estou de posse de sua ironica missiva. Talvez a colega não tenha compreendido o *Lucio Marcos*, auctor dum Manual Charadístico, assim como não comprehendeu a charada Novíssima n.º 4 do presente Torneio.

Era impossível eu lhe dar uma explicação completa pois occuparia grande espaço; seria conveniente que consultasse um Manual Charadístico, mas vejo que foi inutil. Tanto faz antepor-se, como pospor-se a preposição ou verbo que dê a idéa de se lançar mão de uma ou mais syllabas da palavra. Comprehendeu? Eis a charadinha novíssima n.º 4 do presente torneio, que diz a amiguinha estar errada: "A constellação, Natallio tem dito que se parece com o quadrupede, 2-2". Solução: *Aranata*. Explicação: A constellação: *Ara*. Natallio tem: *Nata*. Comprehendeu? Da outra vez, a minha explicação attingiu apenas ás preposições, agora os verbos. Tem mais alguma duvida? Pobre de mim e do *Lucio Marcos*! Victimas da pouca comprehensão! Até o pobre do *Futurismo* levou fama! Elle ainda não modificou as charadas! Para a amiguinha não accusalo de qualquer asneira, leia muito, e muito os melhores adeptos da Arte Moderna, e talvez que, quando for habitante de outro planeta não o *assassine*. Elle tambem foi o culpado da *insigne* charadista dizer que a segunda, *Metagramma* de hoje tem por solução uma palavra de 7 letras que não existe no Dicionario? Quando a mesma é uma palavra conhecida de 6 letras? E só.

BATELÃO.

## TORNEIO DO NATAL

### CHARADAS NOVISSIMAS

- 151) Da camarinha, a mulher avisou o monte. 2-2.  
152) Esta mulher que nos deu o ser, tem o sobrenome de uma planta. 2-2.

*Minerva.*

- 153) Nesta cidade dou um giro prolongado. 1-2.  
154) No templo japonês, tem um órgão que foi achado num rio do Brasil. 2-1.

*Ondranrb.*

- 155) — Você não repara no que faz! E' preciso ter mais cuidado com a variedade de peçêgo! 2-2.

*Rosadalva.*

### ELECTRICAS

- 156) Em passio nesta cidade, vistei um lindo templo gentilico. 2.

*Réco-Réco.*

### CASAES

- 157) Com pressa colhi a planta. 2.  
158) O poeta tem o escudo. 2.

*Flôr de Lotus.*

### SYNCPADAS

- 159) Quasi sempre é frustrado todo sujeito que quer ser muito opulento. 3-2.

*K. Bo 70.*

- 160) Este peixe foi pescado com um fio encerado. 3-2.

*Raul Falcão.*

### APHERESADAS

- 161) Uma mulher molle e sem prestimo, não adianta poesuir vinte mãos! 3-2.

*Raul Falcão.*

- 162) O sol é bello, é verdade, E espalha intenso fulgor, Porem maior claridade, Ha no olhar de meu amor. 4-2.  
Bello Jardim.

*Lise Fleuron.*

## METAGRAMMAS

(Varia a 5.ª letra)

- 163) Na armadilha encontrei um calçado. 6-2.  
164) Dependerei naquelle prego um pratinho. 6-2.

*Leny Galhardo.*

## LOGOGRYPHO

- 165).  
Dum velho no ledo riso 1.14.6.7  
[9.6.8

Habita maior pezar 5.2.4.9.12  
Que no pranto que diviso  
De infantis olhos rolar.

Um crepusculo é o primeiro  
Duma magua que ha de vir 9.12.7  
[13.12.11.14

E outro, albor onde ligeiro 3.14.5  
[10.11.8

Novo goso ha de surgir.  
Bello Jardim.

*Lise Fleuron.*

## FORA DO TORNEIO

### LOGOGRYPHO

(Para *Lise Fleuron* — *Lindo Livro de Bondade*)

6).  
Flôr que despontas no jardim da  
[vida

Regue teu caule divinal orvalho 6.  
[2.5.2

Que o sol ardente de pesado estio  
[2.8.3.4

Nunca te faça esmorecer no galho.

Abre a corolla a desprender perfu-  
[mes,

Santos odores que a virtude exhala  
Sopre constante sobre suas petalas  
9.1.4.8.1.9

A doce brisa que a ventura embala  
[9.7.5.9

Oh Flôr de Maio, perfumosa e bella!  
Anjo innocente de minh'alma encantol

A Virgem Santa te conserve sempre  
Sob os auspicios de seu puro manto.

*Batelão.*

# Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

## JACOB BRALO

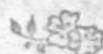
Rua Direita-157



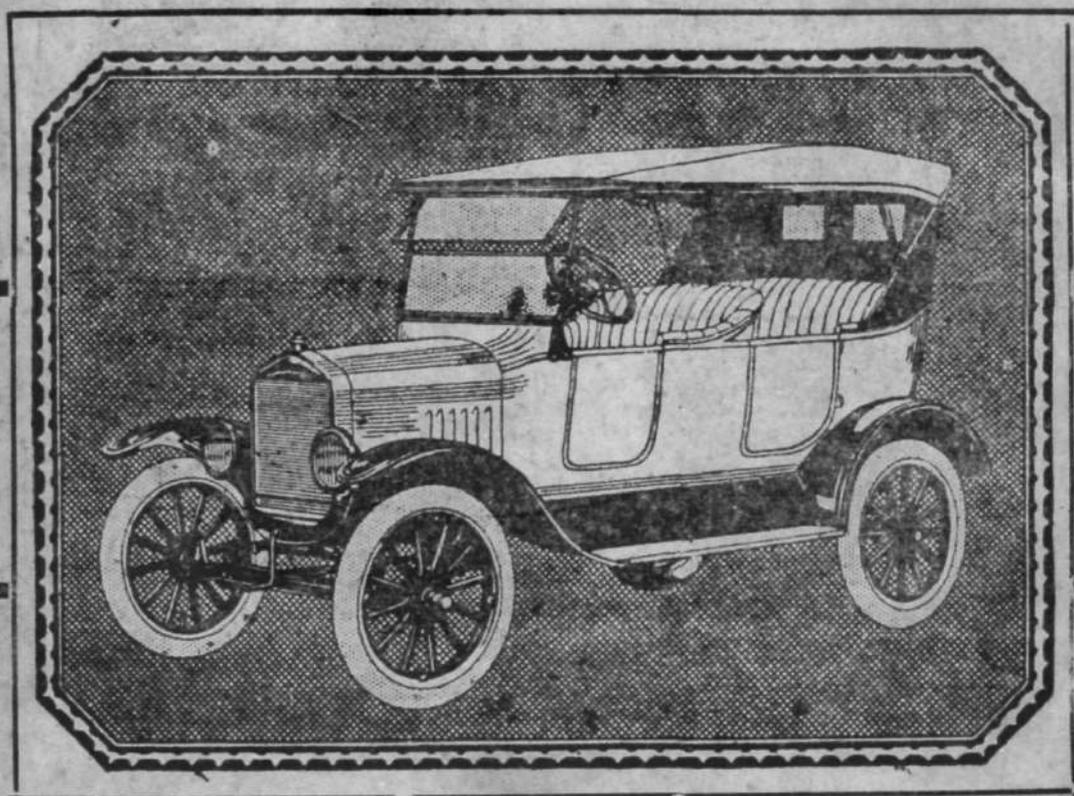
Approxima-se a Exposição e a **Deusa da Moda** procurando attender aos reclamos da sua numerosa e selecta clientella exporá a venda, por preços vantajosos os mais modernos artigos, em tecidos, sedas, etc.

**MARQUES & C.**

*98 - Rua do Livramento - 102*



A delicia da vida consiste em  
possuir um bello automovel.  
E um bello automovel é o ul-  
timo modelo



*Ford*  
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-  
lhores vantagens por

**Oscar Amorim & C.**

RUA DA IMPERATRIZ